

BOLETIM SINDICAL

Nº 18



Escritório Regional do Ceará – Rua Vinte e Quatro de Maio, 1289 Centro
Fortaleza Ceará | CEP 60.020-001
www.dieese.org.br | erce@dieese.org.br

INDICADORES SINDICAIS

FEVEREIRO - 2014

I - INPC - IBGE	(janeiro /2014)	3 meses	6 meses	No ano	12 meses
VARIAÇÕES	0,63%	1,90%	2,96%	0,63%	5,26%

II - CESTA BÁSICA FORTALEZA	Mês	S.M.L. (%)	Variação mensal	Variação no ano	Variação anual
	R\$ 274,60	R\$ 666,08	0,41%	0,41%	6,30%

SML = R\$ 623,76 (S.M. - contribuição previdenciária)

III - SALÁRIO MÍNIMO	Salário mínimo 2014	S.M. Líquido	S.M.N. DIEESE - Janeiro
	R\$ 724,00	R\$ 666,08	R\$ 2.748,22

IV - P.E.D. DIEESE	Rendimento médio - Outubro	Taxa desemprego	Proporção Sem/Com Carteira Assinada
	R\$ 1.135,78	6,6%	20,6%

Rotatividade Descontada - Dezembro

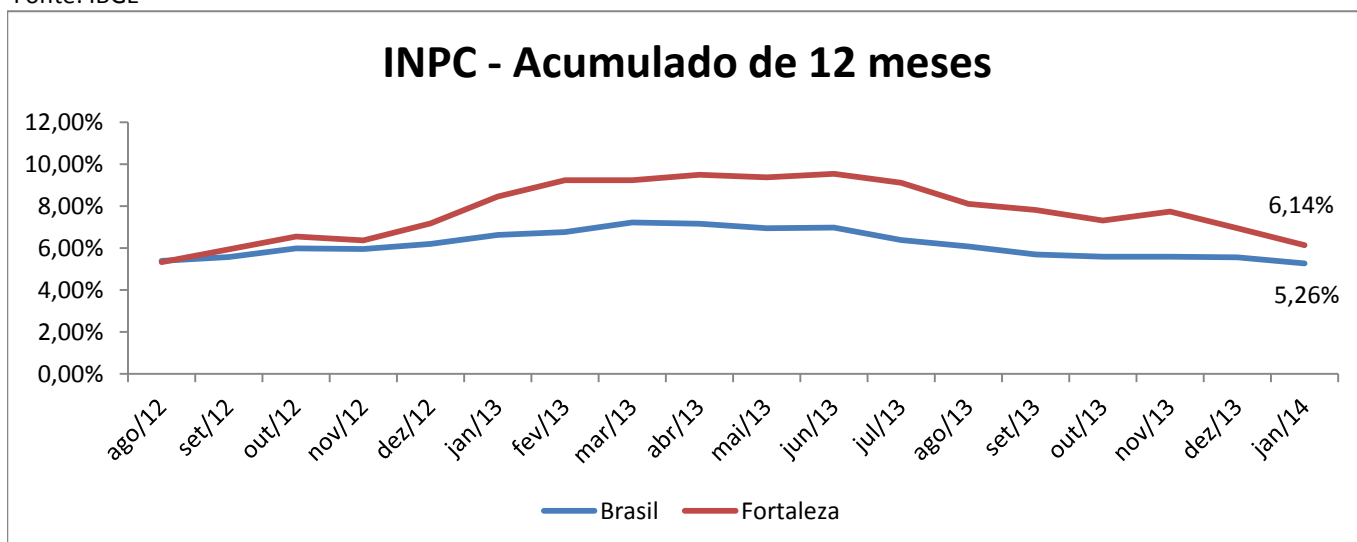
Extrativa Mineral	Ind. de Transformação	Serviço Uti. Pública	Construção Civil	Serviços	Comércio	Adm. Pública	Agropecuária
30,2%	32,4%	17,3%	88,3%	35,7%	37,3%	0,3%	46,6%

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

SÉRIE HISTÓRICA DO INPC

MESES	NO MES	3 MESES	6 MESES	NO ANO	12 MESES
JAN	0,92	2,22	4,06	0,92	6,63
FEV	0,52	2,20	4,13	1,44	6,77
MAR	0,60	2,05	4,10	2,05	7,22
ABR	0,59	1,72	3,97	2,66	7,16
MAI	0,35	1,55	3,78	3,02	6,95
JUN	0,28	1,22	3,30	3,30	6,97
JUL	-0,13	0,50	2,23	3,17	6,38
AGO	0,16	0,31	1,86	3,33	6,07
SET	0,27	0,30	1,53	3,61	5,69
OUT	0,61	1,04	1,55	4,25	5,58
NOV	0,54	1,43	1,74	4,81	5,58
DEZ	0,72	1,88	2,19	5,56	5,56
JAN	0,63	1,90	2,96	0,63	5,26

Fonte: IBGE



Fonte: IBGE

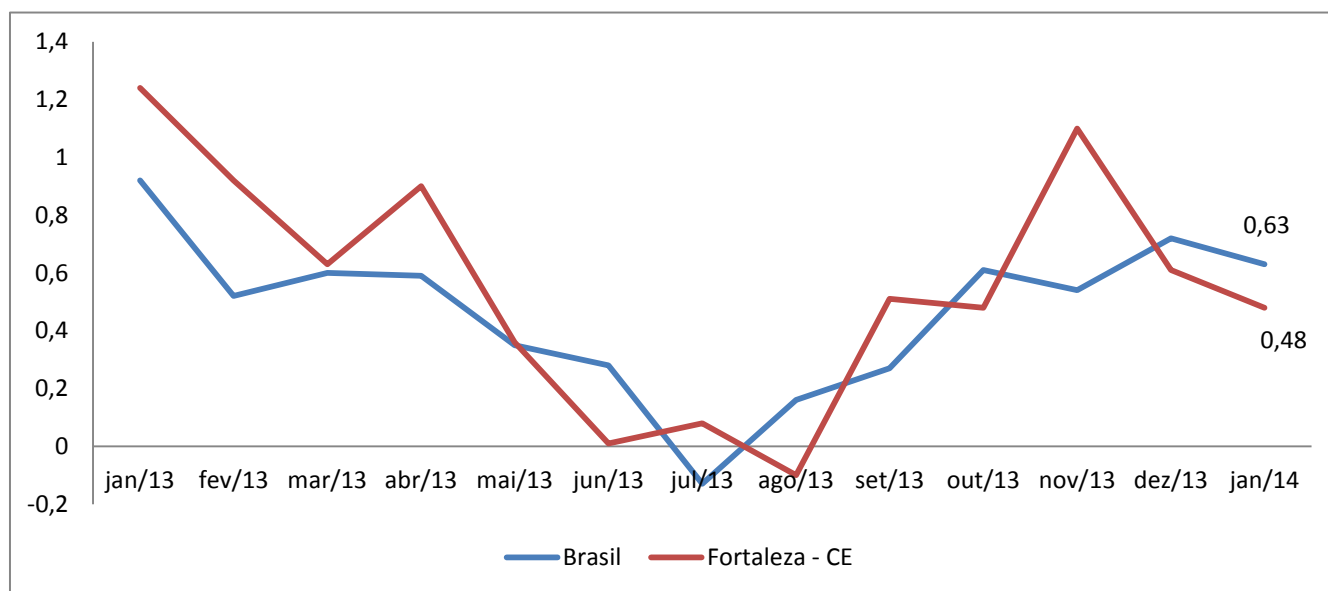
O Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC apresentou variação de 0,63% em janeiro (data-base FEVEREIRO) e ficou 0,09 ponto percentual abaixo do resultado de 0,72% de dezembro. Com o resultado de janeiro, abaixo da expectativa do Banco Central que estimava 0,74% para o referido mês, o acumulado de 12 meses foi de 5,26%. Assim, desde 2006 quando a meta de inflação foi estabelecida em 4,5% e seu teto em 6,5% o Brasil conseguiu se manter dentro dos limites estipulados pelo governo, reafirmando que as políticas de controles inflacionários estão funcionando. Conforme o gráfico, a inflação nacional vinha apresentando no início do ano taxas crescentes atingindo seu máximo no mês de março, no entanto, a partir de junho o comportamento foi diferente, ou seja, a taxa passou a confirmar uma tendência de queda, tendo apresentado em janeiro último a menor variação acumulada (12 meses) de 5,26%. Ao compara o INPC local com o nacional (acumulado de 12 meses) a partir de setembro de 2012 a inflação local começou a apresentar taxas superiores a nacional e assim corroendo com mais veemência a renda do trabalhador cearense.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

VARIAÇÕES (%) ACUMULADAS EM 12 MESES POR GRUPOS, NORDESTE.

	Fortaleza	Salvador	Recife	Nacional
Índice Geral	6,14	4,79	6,48	5,26
Alimentação e Bebidas	7,96	7,10	7,96	6,72
Habitação	7,27	2,06	7,68	4,31
Vestuário	4,40	6,15	8,53	5,92
Transportes	3,40	-0,02	0,96	2,04
Saúde e cuidados pessoais	6,20	5,01	5,65	6,11
Despesas Pessoais	7,45	5,79	9,76	7,70
Educação	8,28	9,62	7,72	8,15
Comunicação	1,58	2,12	-0,41	1,05

Fonte: IBGE



Fonte: IBGE

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC é a média ponderada dos INPC's calculados nas regiões metropolitanas de Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, São Paulo, Belem, Fortaleza, Salvador, Curitiba e Vitória, e também no Distrito Federal e municípios de Goiânia e Campo Grande. Dentre as localidades pesquisadas nos últimos 13 meses Fortaleza obteve a segunda maior inflação (6,14%), influenciada pela variação, especialmente, nos grupos de despesas com alimentação (7,08%), habitação (7,27%), despesas pessoais (7,45%) e educação (8,28%).

Analisando o valor mensal do INPC da capital cearense frente ao índice nacional, em janeiro de 2014, Fortaleza apresentou variação de 0,48%, abaixo do índice nacional (0,63%). Esse resultado se explica pelo fato da inflação da Região Metropolitana de Fortaleza estar em um momento de estabilização, mas a um patamar bastante elevado que no acumulado de 12 meses se exibe superior a taxa nacional.

CESTA BÁSICA - Janeiro

Capital	Valor da Cesta	Variação Mensal (%)	Variação no Ano (%)	Variação anual (%)	Tempo de Trabalho	CESTA X S.M.L.	S.M.L. X CESTA
Vitória	R\$ 327,13	1,79	1,79	3,73	99h24m	0,49	2,04
São Paulo	R\$ 323,47	-1,15	-1,15	1,59	98h18m	0,49	2,06
Manaus	R\$ 323,22	5,04	5,04	7,12	98h13m	0,49	2,06
Florianópolis	R\$ 322,12	0,87	0,87	4,18	97h53m	0,48	2,07
Porto Alegre	R\$ 321,05	-2,47	-2,47	3,79	97h33m	0,48	2,07
Rio de Janeiro	R\$ 310,52	-1,58	-1,58	2,19	94h21m	0,47	2,15
Belo Horizonte	R\$ 307,65	-1,47	-1,47	2,62	93h29m	0,46	2,17
Brasília	R\$ 305,62	5,49	5,49	-0,49	92h52m	0,46	2,18
Belém	R\$ 296,39	0,02	0,02	5,66	90h04m	0,44	2,25
Curitiba	R\$ 294,06	-2,41	-2,41	2,84	89h21m	0,44	2,27
Campo Grande	R\$ 288,57	-4,19	-4,19	0,24	87h41m	0,43	2,31
Recife	R\$ 280,75	2,21	2,21	9,06	85h19m	0,42	2,37
Fortaleza	R\$ 274,60	0,41	0,41	6,30	83h27m	0,41	2,43
Goiânia	R\$ 273,84	-0,3	-0,3	-4,9	83h13m	0,41	2,43
Natal	R\$ 269,95	-1,25	-1,25	0,14	82h02m	0,41	2,47
Salvador	R\$ 265,86	0,28	0,28	-0,67	80h47m	0,40	2,51
João Pessoa	R\$ 264,17	2,07	2,07	4,78	80h16m	0,40	2,52
Aracaju	R\$ 214,19	-1,19	-1,19	-7,6	65h05m	0,32	3,11
Média					88h51m		
Salário Mínimo Necessário:						R\$	2.748,22
Salário Mínimo:						R\$	724,00
Salário Mínimo Líquido:						R\$	666,08

Fonte: DIEESE

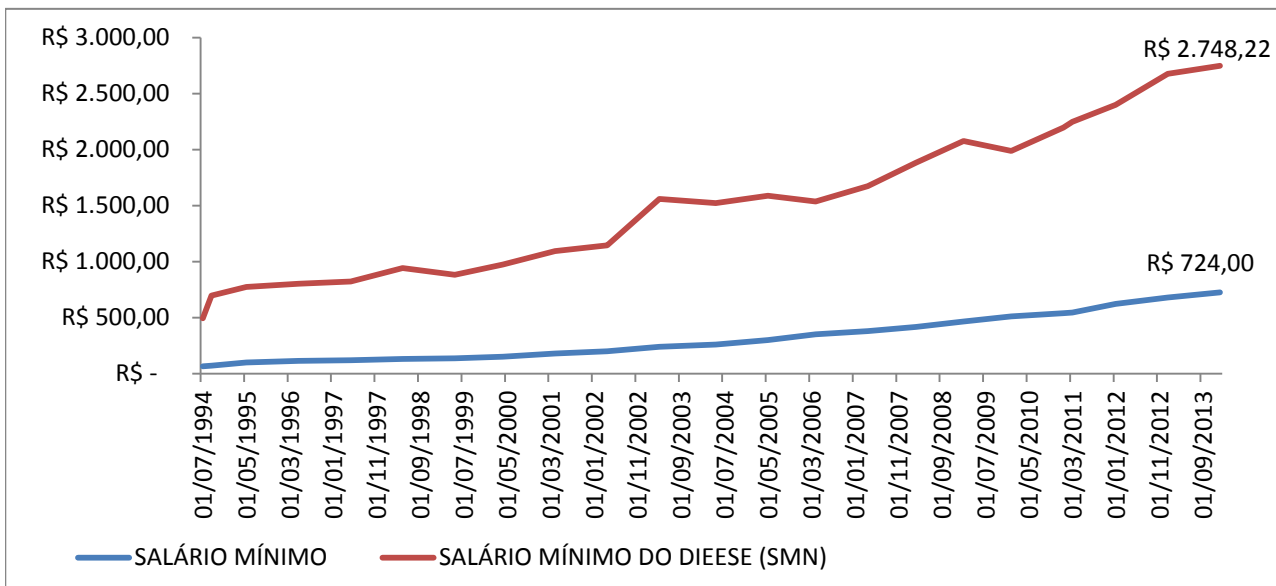
Entre janeiro, nove cidade apresentaram elevações nos valores das cestas básicas. As maiores variações foram encontradas em Brasília (5,49%), Manaus (5,04%) e Recife (2,21%). A cesta básica de Fortaleza apresentou a sétima maior inflação das 18 cidades pesquisadas de 0,41%. Dessa forma, um trabalhador teve que desembolsar R\$ 274,60, ou seja, R\$ 1,13 a mais que o mês de dezembro e R\$16,28 a mais que em janeiro de 2012. Fortaleza apresentou a segunda cesta mais cara dos estados do Nordeste, e a décima terceira a nível nacional. Assim, um trabalhador que recebe salário mínimo teve que comprometer 41% de sua renda líquida apenas com despesa de alimentação.

SALÁRIO MÍNIMO

VIGÊNCIA	SALÁRIO MÍNIMO	VARIAÇÃO (%)	VALOR (R\$)	SALÁRIO MÍNIMO DO DIEESE (SMN)
01/07/1994	R\$ 64,79			R\$ 492,75
01/09/1994	R\$ 70,00	8,04%	R\$ 5,21	R\$ 695,64
01/05/1995	R\$ 100,00	42,86%	R\$ 30,00	R\$ 773,18
01/05/1996	R\$ 112,00	12,00%	R\$ 12,00	R\$ 801,95
01/05/1997	R\$ 120,00	7,14%	R\$ 8,00	R\$ 820,86
01/05/1998	R\$ 130,00	8,33%	R\$ 10,00	R\$ 942,09
01/05/1999	R\$ 136,00	4,62%	R\$ 2,47	R\$ 882,53
03/04/2000	R\$ 151,00	11,03%	R\$ 15,00	R\$ 973,84
01/04/2001	R\$ 180,00	19,21%	R\$ 29,00	R\$ 1.092,97
01/04/2002	R\$ 200,00	11,11%	R\$ 20,00	R\$ 1.143,29
01/04/2003	R\$ 240,00	20,00%	R\$ 40,00	R\$ 1.557,55
01/05/2004	R\$ 260,00	8,33%	R\$ 20,00	R\$ 1.522,01
01/05/2005	R\$ 300,00	15,38%	R\$ 40,00	R\$ 1.588,80
01/04/2006	R\$ 350,00	16,67%	R\$ 50,00	R\$ 1.536,96
01/04/2007	R\$ 380,00	8,57%	R\$ 30,00	R\$ 1.672,56
01/03/2008	R\$ 415,00	9,21%	R\$ 35,00	R\$ 1.881,32
01/02/2009	R\$ 465,00	12,05%	R\$ 50,00	R\$ 2.075,55
01/01/2010	R\$ 510,00	9,68%	R\$ 45,00	R\$ 1.987,26
01/01/2011	R\$ 540,00	5,88%	R\$ 30,00	R\$ 2.194,76
01/03/2011	R\$ 545,00	0,93%	R\$ 5,00	R\$ 2.247,94
01/01/2012	R\$ 622,00	14,13%	R\$ 77,00	R\$ 2.398,82
01/01/2013	R\$ 678,00	9,00%	R\$ 56,00	R\$ 2.674,88
01/01/2014	R\$ 724,00	6,78%	R\$ 46,00	R\$ 2.748,22

FONTE:DIEESE /M.T.E

Nota: Previsão do SM segundo o governo.



Fonte: IBGE - DIEESE

SALÁRIO MÍNIMO



Em julho de 1994 nascia o Plano Real com uma URV valendo R\$ 1,00 ou NCz\$ 2.750,00 Cruzeiros. Nesta data o valor do salário mínimo era de R\$ 64,79 e o salário mínimo líquido, ou seja, aquele recebido após o desconto previdenciário era de R\$ 58,80. O valor da cesta básica na época custava R\$ 60,55. Portanto, o valor do salário mínimo efetivamente recebido era insuficiente para comprar uma única cesta básica. O novo Salário Mínimo em 2014 é de R\$ 724,00, o qual segue as regras da política de valorização do Salário Mínimo - (Lei nº 12.382, de 25 de Fevereiro de 2011) que prevê para o cálculo, a reposição da inflação (INPC) acumulada do ano de 2013, expectativa de 5,50%, e a título de ganho real a variação do PIB de 2012 (1%). Comparado ao Salário de 2013 houve variação de 6,78% , o que representou um aumento de R\$ 46,00 no bolso do trabalhador. Importante destacar que foi a menor variação desde o início do governo do PT, consequência do baixo crescimento do PIB de 2012 (1%). Apesar do salário mínimo necessário ser 3,9 vezes o valor do salário mínimo vigente, essa foi a terceira menor diferença já encontrada desde a implantação do Plano Real (primeira em 2012 quando o SMN era 3,9 vezes o SM de R\$ 622 e segunda em 2010 SMN também 3,9 vezes o mínimo de R\$ 510). Ao atualizar o primeiro salário mínimo de julho de 1994 pela inflação do período chegamos ao valor de R\$ 248,39, ou seja o salário mínimo variou de 1994 para 2013 1046 % (R\$ 429,61 a mais), , sendo 283,38 % reposição de inflação e 172,95% a título de ganho real. Com tudo enfatizamos a necessidade da continuação da Política de Valorização do Salário mínimo, tendo em vista que seus resultados são alcançáveis no médio prazo, ou seja, no futuro teremos uma sociedade mais igualitária.

PESQUISA DO EMPREGO E DESEMPREGO - PED

RESUMO MERCADO DE TRABALHO PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO - PED

MÊS: NOVEMBRO/2013 INDICADORES; RENDA: OUTUBRO/2013

Região Metropolitana	Mercado de Trabalho	Ocupados	Desempregos	Taxa de desemprego (%)	Rendimentos Ocupados	
Fortaleza	1.824	1.700	124	6,8	R\$	1.135,78
Recife	1.865	1.652	213	11,4	R\$	1.173,00
Salvador	1.864	1.549	315	16,9	R\$	1.172,21
São Paulo	10.888	9.875	1.013	9,3	R\$	1.839,77
Porto Alegre	1.900	1.784	116	6,1	R\$	1.769,00
Belo Horizonte	2.512	2.346	166	6,6	R\$	1.797,71

Fonte: Convênio DIEESE, IDT/Sine-CE, stds, Fundação Seade e MTE/FAT.

Nota: Mercado de Trabalho = Ocupados + Desempregados

Região Metropolitana	SETOR DE ATIVIDADE (TRÊS MAIORES)			Demais Setores
	Comércio	Indústria	Serviços	
Fortaleza	411	321	787	181
Recife	365	159	940	188
Salvador	301	136	917	195
São Paulo	1.758	1.708	5.560	849
Porto Alegre	116	309	977	382
Belo Horizonte	441	324	1.333	248

Fonte: DIEESE

Região Metropolitana	Taxa de desemprego (%)	Mulheres (%)	Jovens (%) (16 a 24 anos)
Fortaleza	6,8	8,2	16,5
Recife	11,4	14,3	25,5
Salvador	16,9	20,9	34,3
São Paulo	9,3	10,5	19,2
Porto Alegre	6,1	6,7	14,1
Belo Horizonte	6,6	7,3	16,2

Fonte: Convênio DIEESE, IDT/Sine-CE, stds, Fundação Seade e MTE/FAT.

PESQUISA DO EMPREGO E DESEMPREGO - PED

Região Metropolitana	ASSALARIADOS POR CONDIÇÃO		
	Com Carteira Assinada	Sem Carteira Assinada	Taxa de informalidade Assalariados (%)
Fortaleza	734	190	20,6
Recife	752	142	15,9
Salvador	795	112	12,3
São Paulo	5.303	918	14,8
Porto Alegre	943	112	10,6
Belo Horizonte	1.215	139	10,3

Fonte: Convênio DIEESE, IDT/Sine-CE, stds, Fundação Seade e MTE/FAT.

O mercado de trabalho (ocupados e desempregados) de Fortaleza totaliza 1.824 mil indivíduos, sendo 1.700 mil ocupados e 124 mil desempregados. No comparativo das 05 capitais nas quais a PED é realizada, Fortaleza representa a terceira menor taxa de desemprego (6,6%). Entre as mulheres, a taxa de desemprego também é a terceira menor (8,2%), e entre os jovens a taxa é de 16,5% (Fortaleza). Observando a ocupação por setor de atividade, vimos que a indústria possui 17,5%, participação essa maior do que na economia paulista (16,5%), quanto ao comércio, das regiões pesquisadas, a RMF é a que possui maior peso com cerca de 22% dos postos do mercado de trabalho. No entanto, ao analisar o rendimento médio fica evidente que o Mercado de Trabalho na Região Metropolitana de Fortaleza é o mais precarizado, pois, além de exibir a maior taxa de informalidade (20,6%) ainda apresenta o menor rendimento dos ocupados de R\$ 1.135,78 muito influenciado pelo aumento da inflação local.

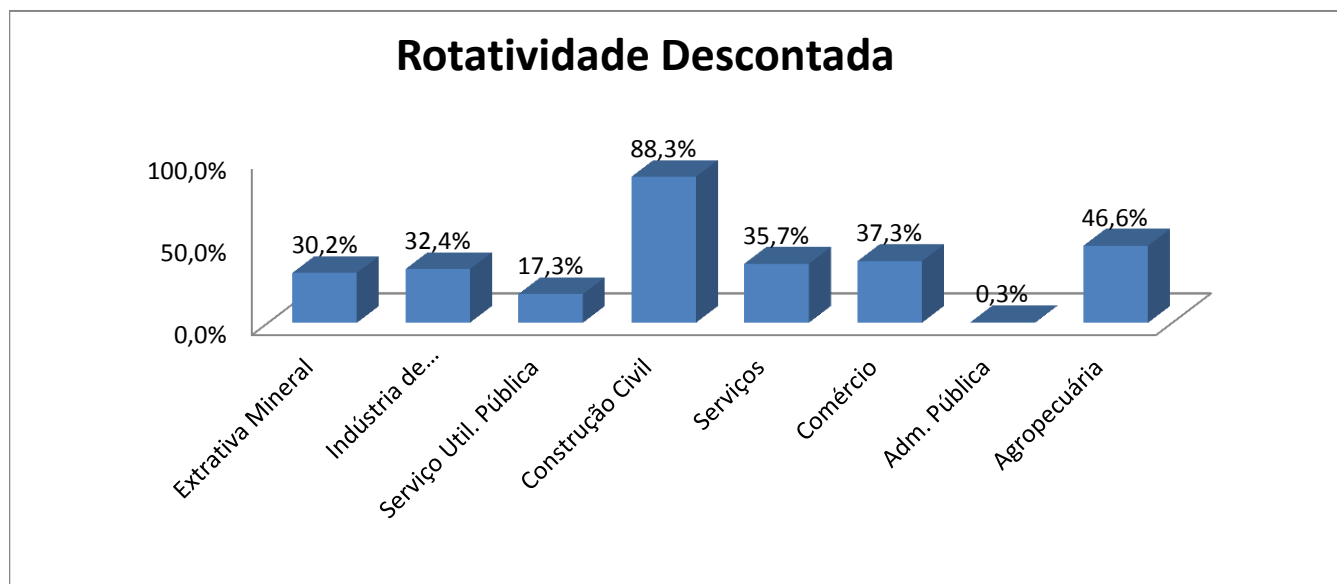
ROTATIVIDADE



ROTATIVIDADE TOTAL			CEARA					
Mês / Setor	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviço Util. Pública	Construção Civil	Serviços	Comércio	Adm. Pública	Agropecuária
jan/13	38,8%	40,5%	23,3%	98,7%	42,7%	48,5%	0,4%	59,5%
fev/13	38,5%	40,8%	22,5%	97,6%	48,6%	42,5%	0,4%	62,3%
mar/13	38,5%	40,8%	22,5%	97,6%	42,5%	48,6%	0,4%	62,3%
abr/13	38,7%	40,7%	21,7%	97,3%	43,2%	48,9%	0,4%	64,2%
mai/13	38,3%	40,8%	22,3%	99,0%	43,4%	48,8%	0,4%	62,6%
jun/13	38,8%	41,3%	21,7%	99,4%	44,6%	49,0%	0,4%	61,7%
jul/13	38,8%	40,7%	22,2%	100,6%	44,2%	48,9%	0,4%	60,6%
ago/13	38,4%	40,9%	22,0%	101,5%	44,8%	49,1%	0,4%	58,3%
set/13	36,4%	40,7%	23,7%	100,7%	44,4%	48,9%	0,4%	57,6%
out/13	36,6%	40,7%	23,2%	98,5%	43,9%	48,6%	0,4%	55,2%
nov/13	35,5%	40,7%	23,4%	99,0%	44,2%	48,9%	0,4%	55,4%
dez/13	34,1%	40,2%	22,1%	98,0%	44,4%	47,4%	0,4%	55,3%

ROTATIVIDADE DESCONTADA			CEARA					
Mês / Setor	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviço Util. Pública	Construção Civil	Serviços	Comércio	Adm. Pública	Agropecuária
jan/13	34,2%	33,2%	20,4%	93,1%	34,0%	38,9%	0,4%	51,9%
fev/13	34,1%	33,5%	19,4%	89,5%	39,0%	33,9%	0,4%	54,9%
mar/13	34,1%	33,5%	19,4%	89,5%	33,9%	39,0%	0,4%	54,9%
abr/13	34,2%	33,3%	19,3%	92,6%	34,5%	39,4%	0,3%	56,0%
mai/13	34,0%	33,2%	18,5%	90,7%	34,6%	39,3%	0,3%	53,7%
jun/13	34,8%	33,6%	17,7%	89,5%	35,7%	39,5%	0,3%	52,6%
jul/13	34,9%	33,0%	18,1%	89,6%	35,4%	39,4%	0,3%	51,8%
ago/13	34,5%	33,0%	17,8%	90,5%	35,9%	39,5%	0,4%	49,5%
set/13	32,2%	32,7%	19,2%	89,3%	35,6%	39,3%	0,4%	47,3%
out/13	32,8%	32,7%	18,6%	87,7%	35,1%	38,9%	0,4%	46,1%
nov/13	31,8%	32,7%	18,6%	88,9%	35,4%	39,2%	0,4%	46,3%
dez/13	30,2%	32,4%	17,3%	88,3%	35,7%	37,3%	0,3%	46,6%

FONTE: MTE - RAIS/CAGED



FONTE: MTE - RAIS/CAGED

ROTATIVIDADE



O Brasil passa por significativas mudanças, e o mundo do trabalho acompanha esse cenário em transformação. Entretanto, o déficit social no Brasil ainda é muito grande e ainda há inúmeros desafios a serem superados. Ao mesmo tempo que ocorre grande número de contratações, há também número insistente e expressivo de desligamentos, que não cede mesmo com o crescimento econômico. A entrada e saída de pessoas do mercado de trabalho caracterizam o fenômeno da rotatividade. As elevadas taxas de rotatividade, afetam o funcionamento do mercado de trabalho de forma preocupante, sendo responsável pelo rebaixamento salarial, impedimento da formação profissional e insegurança ao trabalhador no que concerne ao tempo de emprego. O DIEESE, juntamente com o MTE, calcula a rotatividade total e a descontada. A rotatividade total abrange todos os tipos de admissões e desligamentos, já a taxa de rotatividade descontada exclui dos cálculos os desligamentos por motivo de morte, por aposentadoria, por transferências e os desligamentos a pedido. Os setores da Construção Civil, Agropecuária e do Comércio apresentam taxas de rotatividade descontada bastante elevadas, da ordem de 88,9%, 46,3% e 39,29% respectivamente. O setor de serviços apresenta taxa de 35,4% e, conjuntamente com o setor do comércio, exibem preponderância na taxa de rotatividade em função do volume de vínculos trabalhistas e na forma com que desempregam e contratam com maior frequência. A Preocupação com as altas taxas de rotatividade tem impulsionado as centrais sindicais a pressionar o governo federal para avançar em relação a promoção de direitos sociais, com programas de estabilização e manutenção do emprego e a programas que visem a redução das taxas de rotatividade.